



VIDA PAROQUIAL

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor
P.^o JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

PADROEIRO

VIDA DA PARÓQUIA

É este o mês do padroeiro da nossa freguesia, S. João Baptista. No dia 24 de Junho celebraremos, com pompa e fé a festa daquele que é não só o protector de toda a paróquia, mas ainda o modelo de cada paroquiano.

Na preparação da vinda de Jesus ao mundo, depara-se essa figura austera, que se alimenta de ervas e mel silvestre e vive no deserto a pregar a penitência; desse homem que vestido de peles e sem subterfúgios afirma a verdade, não temendo ninguém, somente preocupado com o bem moral e espiritual da humanidade.

Não é rico, embora venha de família nobre e sacerdotal, porque para Ele a única riqueza é a verdade e a paz da consciência. E é por isso que tem suficiente autoridade para exprobar as mentiras dos fariseus e a miséria do rei. Isto valer-lhe-á a degolação — para satisfazer a lascívia cruel de Herodes e Herodias — mas não recua perante a afirmação serena, mas firme da verdade.

É o homem justo, o homem de antes quebrar que torcer. Carácter ímpoluto, vida limpa, serena visão das realidades é de facto o modelo de qualquer homem, que tenha anseios de bem.

Se o homem do séc. xx procurasse imitar a simplicidade austera de S. João; se tivesse sempre a preocupação de defender e procurar a verdade, a custo de qualquer comodidade ou mesmo da própria vida; se se esforçasse por ter vida limpa e ímpoluta, carácter firme, a vida seria mais bela, mais perfeita, mais equilibrada.

Aí fica o modelo. Interessa agora e urge mesmo imitá-lo.

Dia da Escola

Decorreu com brilho e pleno de interesse, o dia da Escola. Na Missa Paroquial a que assistiram Professores e alunos, o Pároco referiu-se ao significado do dia, enaltecendo a missão do Professor e da Escola.

Às 15 horas, na Casa do Povo, com a assistência de autoridades locais, pais das crianças, crianças das escolas, professores, e grande número de senhoras, tendo tomado a presidência o Sr. Dr. Morgado, Presidente da Câmara, usaram da palavra os Srs. Dr. Sérgio dos Reis, um aluno da escola, José Leitão, o Pároco da freguesia e por fim agradeceu o Delegado Escolar, Sr. Virgílio.

As crianças ofereceram em seguida aos seus Professores, ramos de flores, que foram, em seguida, colocados nas campas dos Professores falecidos, numa romagem de fé e saudade ao Cemitério desta Vila.

+

Festa a N.^a Senhora de Fátima

Na sua singeleza não deixou de ter brilho. No dia 1 do corrente mês, Figueiró dos Vinhos, linda

(Continua na 2.^a pág.)

CATECISMO



IV LIÇÃO

Os Mistérios da Religião

Se algum dia estiveste junto do mar, observaste o que se chama a maré. Não pudeste compreender como isso se podia fazer; então perguntaste ao pai ou ao professor, e um ou outro explicaram-te porque é que a água subia e descia regularmente. Teu pai e teu professor sabem coisas que, para ti, são mistérios, isto é, coisas escondidas.

Mais inteligentes que teu pai ou teu professor, há sábios que ensinam a conhecer coisas que não temos tempo de estudar ou que nós não somos capazes de perceber.

Contudo eles não podem explicar tudo.

Ora, o Bom Deus, que sabe tudo, agiu para nós como um pai, como um professor ou como um sábio, fazendo-nos conhecer verdades que não poderíamos conhecer sem Ele. Estas verdades ensinam-nos como é Deus e o que fez por nós; a essas verdades chamamos *mistérios divinos*.

Dentro em pouco estudarás os capítulos que ensinam que há um Deus em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo; que o Filho se fez homem e que morreu por nós na

Cruz. Mas pensa bem: ao fazeres o sinal da Cruz, mostras que conheces esses três mistérios.

LIÇÃO

1.º — *Que é um mistério?*

É uma verdade que devemos acreditar porque Deus a ensinou, mas que não podemos compreender perfeitamente.

2.º — *Quais são os principais mistérios da religião?*

São: o mistério da Santíssima Trindade; o da Encarnação; e o da Redenção.

3.º — *Qual é o sinal que nos lembra os principais mistérios da religião?*

É o sinal da cruz.

Nota — É necessário fazer o sinal da cruz de manhã e à noite, no começo e no fim das orações; e nas tentações e perigos.

*

Devo fazer com fé e respeito o sinal da cruz que me lembra os mistérios principais da religião.

*

Liturgia — A Igreja honra a Cruz em que Jesus morreu porque Ela é o símbolo mais expressivo e o resumo mais completo dos principais mistérios da religião. E por isso há duas grandes festas da Cruz: a da Invenção da Santa Cruz, em 3 de Maio, e a da Exaltação da Santa Cruz, em 14 de Setembro.

Os paramentos são de cor vermelha.

Maledicência

Se o pecado impuro leva muitas almas para o inferno, se a soberba e a vaidade são causa de muita

gente se perder; a maledicência, o dizer mal dos outros com maldade e com mentira, dadas as graves consequências que isso acarreta, são causa de muitos males e muita gente há-de dar contas rigorosas disso a Deus.

Quem calunia, quem diz mal de outrém é um ladrão que rouba o que o indivíduo tem de mais sagrado e inalienável, a fama e a honra. É um ladrão pior que o saltador, que muitas vezes é levado pela fome ou miséria a praticar o roubo.

O que diz mal é um assassino porque mata o bom nome, destroi a virtude, cria a injustiça.

É atitude baixa, criminosa, imperdoável, revelando falta de carácter, malvadez, moral inferior.

Quem maldiz é como o cão que morde à calada, mas que fere profundamente e causa até a morte.

VIDA DA PARÓQUIA

(Continuado da 1.ª página)

terra, plena de encantos, quis honrar a Mãe do Céu, Rainha de Portugal. Houve Missa cantada e sermão e à noite a Procissão de Velas, que percorreu as ruas principais da Vila. Centenas de pessoas cantaram com fé e rezaram, com as velas acesas. Os rapazes, atrás do belo andor da Senhora, cantaram com fé e entusiasmo. A Igreja iluminada e com um belo terço de luzes na frontaria convidava à elevação das almas. O adeus, com o adejar de lenços, a esvoaçar até ao Coração de Nossa Senhora impressionou vivamente, pois os lenços mantiveram-se assim por espaço de mais de dez minutos. Está de parabéns a freguesia e sobretudo aqueles que se esforçaram por que tudo decorresse com brilho.

HISTÓRIA PROGRAMA

das Festas de S. João

(Continuado da 4.ª página)

nal dele foi a circuncisão e em penhor da mesma, Sara, mulher de Abraão, teria um filho de nome Isaac. Abraão acreditou sempre no Senhor.

4—Tinha a **hospitalidade** do homem bom e simples como o prova o facto seguinte: Visitaram-no três peregrinos. Convidá-os a descansar, lava-lhes os pés e serve-lhes uma abundante refeição. Um dos peregrinos anuncia-lhe que voltará, passado um ano, e que sua esposa, Sara, dará à luz um filho. Nisso viu Abraão que fora Deus quem o visitara.

5—O **amor ao próximo** revela-o no caso de Sodoma e Gomorra, condenadas a desaparecer por causa da luxúria e vida pecaminosa que levavam.

Abraão intercede junto de Deus para que poupe aquelas cidades, se nelas houver, ao menos, dez justos. As cidades, porém, são destruídas, porque nem ao menos dez justos nelas vivem.

Salvou-se apenas a família de Lot, sobrinho de Abraão.

6—**Obediente** a Deus, era-o Abraão em grau tão elevado, que, ordenando-lhe o Senhor que sacrifique o filho Isaac, não hesita e, se Deus lhe não suspendesse o braço, quando ia a despedir o golpe mortal, teria cumprido à risca o mandato de Deus. E por isso não admira que Deus o abençoasse e com ele toda a sua descendência, prometendo-lhe que de sua família sairia o Redentor da humanidade.

Dia 23

7 h. — Alvorada.

9 h. — Chegada dos gaiteiros.

10 h. — Missa Solene e Sermão.

21 h. — Última novena a São João com prática.

22 h. — Fogo preso e lançamento de balões.

Dia 24

7 h. — Alvorada.

10,30 h. — Missa Solene e Sermão.

16 h. — Procissão e Devoção em seguida.

Pede-se o máximo respeito, que se evitem bailes e tudo o que possa prejudicar o brilho das Festas.

— 8 —

porte distinto, delicadinho, a generosa abnegação nos seus frequentes trabalhos, a sua modéstia e aprumo. Parecia «uma mulherzinha». O seu carinho pelos pais era em pequeninas coisas tão fino, que era para admirar numa criança daquela idade e filha do campo.

Acompanhando a mãe a levar o almoço ou utensílios ao pai que trabalhava no campo, Mariazinha obrigava-a a dar-lhe parte das coisas, pois não queria que a mãezinha se cansasse.

Venerando-se em Corinaldo, com grandíssima devoção, Nossa Senhora das Dores, Rainha dos Mártires, sua mãe conduzia-a com muita frequência, aos pés daquela aflita Rainha, que havia de ser o amparo e defesa admirável desta menina, tão inocente e pura, no mais belo martírio cristão: no martírio da pureza.

Assim, Mariazinha, desde aquela idade, mesmo sem frequentar Colégios de Religiosas, nem escolas, pela distância das povoações e pela pobreza da sua família, tornou-se mestra na oração, sobretudo, na recitação do terço, apesar de não saber ler.

— 5 —

Luís Goretti, ao ver que o seu pequenino campo já não era suficiente para manter os primeiros quatro filhos, transferiu-se com a família para Colle-Gianturco no Agro Romano e depois para Ferriere di Conca, onde o clima era então bastante doentio. Quantas vítimas ceifava entre os pobres lavradores aquele terreno paludoso e malárico! O bondoso Luís Goretti, após cinco anos de exílio voluntário da sua terra natal, faleceu santamente, deixando a família entregue ao luto mais conflagrador. Meses antes, descarregando para o Armazém da propriedade uma série de caixões que o senhorio providentemente comprava para os seus trabalhadores vitimados com frequência pelas febres, o Goretti, a brincar com os seus colegas, dissera: «Destes, um há-de ser para mim! Serei o primeiro a estrear a remessa!...» Pressentimento? Infelizmente assim foi. E foi o início dum longo calvário para a humilde família onde deixava sete filhinhos na orfandade.

HISTÓRIA

2.ª ÉPOCA

Eleição do povo de Israel de Abraão até Moisés

Vocação de Abraão

Na cidade de Ur, na Caldeia, no meio de ímpios e maus, vivia um homem temente a Deus. Era Abraão a quem Deus escolheu para que por ele e seus descendentes se conservasse viva, entre os homens, a fé e esperança do Salvador prometido. E por isso Deus manda que ele saia da sua terra e vá para um lugar destinado por Deus, prometendo-lhe a chefia de um grande povo. Saiu, pois, Abraão com sua esposa, Sara e o sobrinho Lot e servos e rebanhos em direcção a Canaan, onde o Se-

nhor lhe aparece e lhe dá aquela terra. Abraão, em sinal de gratidão, levantou um altar ao Senhor.

Virtudes de Abraão

1 — Era de **génio pacífico** — Um dia, os pastores de seu sobrinho envolveram-se em luta contra os seus. Abraão diz imediatamente a Lot: «Não haja mais contendas entre nós. Separemo-nos. Se tu fores para a direita, irei eu para a esquerda». Lot escolheu as terras que ficavam junto do Jordão, fixando-se em Sodoma, enquanto Abraão ficava junto de Hebron.

2 — A **sua generosidade** manifesta-se no caso seguinte: Al-

guns reis estrangeiros invadiram várias cidades, roubando os bens de Lot, que levaram prisioneiro. Sabendo isto, Abraão reúne os seus servos e consegue derrotar os reis inimigos, libertando Lot com os seus haveres. Nessa altura, saiu-lhes ao encontro o rei de Salem e Sacerdote do Altíssimo, Melchisedech, que ofereceu ao Senhor em sacrifício de acção de graças pão e vinho e abençoou Abraão. Lot quis oferecer ao tio várias dádivas mas Abraão nada aceitou.

3 — A **sua fé** era profunda. Um dia Deus apareceu-lhe e disse-lhe: «Olha o céu, conta as estrelas, se podes. Os teus descendentes serão assim numerosos». E doutra vez o Senhor fez com ele uma aliança. O si-

(Continua na 3.ª página)

— 6 —

O ANJO

Maria Goretti, esta angélica criatura que tanto nos atrai pela bondade da sua vida e pela heroicidade do seu martírio, nasceu em Corinaldo, Província de Ancona, Itália, no dia 16 de Outubro de 1890. Veio à terra de noite como um anjo — porque os anjos, como os meninos, prediligem, para as suas aparições, o silêncio solene da noite, o brilho das estrelas e trazem sempre alegria e paz.

E o pai ergueu-a alto sobre os braços vigorosos e a fitou longamente para contemplar envolvida na brancura das baetas a sua fisionomia.

Foi a terceira dos filhos que o Senhor concedera àquele piedoso e honrado lar de esposos cristãos, e era mais velha do que as outras duas irmãs, a benjamina do paizinho.

Baptizada no dia seguinte com o nome de Maria Tereza, cresceu entre os aromas das flores do campo como lírio silvestre, longe dos perigos, sob os olhares amorosos dos seus solícitos pais. Guiada pelo seu exemplo, Maria

— 7 —

aprendeu a rezar com atenção e devoção, de mãozinhas postas, de olhos modestos, ora de joelhos, ora sentada à beira do fogão, especialmente no inverno, antes de se deitar. Lição preciosa que as criancinhas deviam aprender. Lição importante para os pais, os primeiros grandes responsáveis pela educação dos filhos.

Aprendeu também com os seus pais o amor à Santa Missa, à Sagrada Eucaristia, e o desejo de ouvir a palavra de Deus, deixando-nos de tudo isso luminosos exemplos. A graça divina preparava-a assim ao martírio, fazendo dela a Santa Inês do nosso século, dando-lhe uma *piedade superior à idade*, do que devia nascer uma *coragem e virtude superiores à natureza*.

Aos seis anos foi crismada em Corinaldo, pelo Bispo diocesano, que mais tarde chegou a ser o Eminentíssimo Cardeal Júlio Boschi. O Espírito Santo difundiu-se visivelmente nesta alma.

A mãe afirma que a filha «tinha um carácter bondoso, dócil, humilde» e que não lembra dela um capricho sequer, nem uma desobediência. E testemunhas ainda vivas relembram hoje o respeito de Maria pelos seus paizinhos, o seu